

Inflação evolui mais lenta que no continente

Combustíveis e transportes fazem disparar preços nos Açores

Produtos energéticos e transportes foram os que mais contribuíram para o aumento da inflação em Abril deste ano, nos Açores, que já atinge os 4,06% em relação ao ano passado, mesmo assim numa evolução mais lenta do que no continente, que regista os 7,20%.

Segundo os dados agora divulgados pelo SREA, a taxa de inflação média nos Açores subiu em Abril para 1,56%, no país foi de 2,79%.

A taxa de variação homóloga foi de 4,06%, sendo a nacional de 7,20%.

A taxa de variação mensal foi de 1,87% nos Açores e 2,20% no país.

A taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em Abril, do Índice de Preços no Consumidor, "Total", subiu para 1,56%. As maiores variações médias positivas verificaram-se nas classes "Transportes" (7,68%), "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" (2,00%), "Comunicações" (1,75%) e "Lazer, recreação e cultura" com 1,45%. Relativamente às variações médias negativas, as classes que apresentaram maiores variações foram as de "Educação" e "Restaurantes e hotéis" respectivamente, com -4,67% e -1,45%.

A taxa de inflação nacional foi de 2,79%.

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, "Total" de abril, situou-se nos 4,06%, aumentado 1,68 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior.

A taxa homóloga a nível nacional foi de 7,20%.

A taxa mensal do índice de Abril, "Total", foi de 1,87%, subindo 0,12 pontos percentuais em relação ao mês de anterior. A classe "Restaurantes e hotéis" com 5,56%, foi a que mais se realçou no sentido da alta, enquanto no sentido da baixa temos a classe "Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação" com -0,46%.

A taxa mensal a nível nacional foi de 2,20%.

Governo Regional preparado para medidas

O Secretário das Finanças dos Açores reconheceu o "risco de uma espiral inflacionista", assegurando que o Governo Regional de coligação está "preparado para tomar as medidas necessárias para ajudar as famílias e as empresas".

"A inflação é o mais injusto dos impostos", frisou, sem especificar quais as medidas que estão a ser equacionadas para a Região no âmbito dos reflexos que a actual conjuntura está a ter nas economias mundiais, nomeadamente devido à guerra na Ucrânia, num contexto de pós-pandemia de Covid-19.

Duarte Freitas, que assumiu a pasta das Finanças em Abril, no âmbito de uma remodelação do Governo, disse, no Parlamento açoriano, que a Região tem

encargos financeiros futuros de quase 3.600 milhões de euros, com base no Relatório e Parecer do Tribunal de Contas sobre a Conta da Região de 2020 e os "valores da dívida pública dos Açores" reportados pelo Instituto Nacional de Estatística em Setembro de 2021.

Vasco Cordeiro, do PS, garantiu que a dívida dos Açores no fim de 2020 era de 2.400 milhões de euros e considerou o debate "um ajuste de contas entre Duarte Freitas e Joaquim Bastos e Silva", o anterior Secretário Regional das Finanças até à remodelação de abril.

"Um Governo que, num ano e meio, aumenta a dívida em mais de 400 milhões de euros e agrava o défice em 360 milhões, vem agora invocar uma suposta herança? Este Governo arvora-se em paladino da transparência, mas é o Governo das meias verdades e da opacidade", lamentou, questionando "quanto é que a Região já recebeu e executou do PRR [Plano de Recuperação e Resiliência]".

Carlos Silva, também do PS, disse que esperava do Governo Regional a apresentação de "medidas para responder às preocupações das empresas e das populações".

"Afim, continuamos a ter um Governo apático", criticou.

"Se o PS, em tempo de vacas gordas, não fez mais nada, a nós não podem pedir mais do que rigor, transparência, verdade e fazer diferente", respondeu Duarte Freitas.

António Lima, do BE, considerou estranho que o Governo Regional quisesse fazer um "debate de urgência com uma conta de 2020", considerando que o Executivo "inaugurou uma nova fuga - a fuga para trás".

Para o parlamentar, o que os açorianos querem saber "é quanto vão empobrecer este ano".

O deputado do PAN, Pedro Neves, manifestou-se "desiludido" com a apresentação do Secretário Regional e com a "digladição entre PS e PSD" porque, perante a actual situação financeira os açorianos querem saber se podem "estar a prever uma nova austeridade".

"O cabaz familiar aumentou, de Janeiro a Maio, 18,3%", sublinhou.

Para a Iniciativa Liberal, o Secretário das Finanças apresentou "uma mão cheia de nada", defendendo a necessidade de "soluções de futuro, para escolher os melhores investimentos".

"As responsabilidades são algo que vamos ter de pagar. Temos pela frente uma tarefa hercúlea", disse o deputado Nuno Barata.

José Pacheco, do Chega, elogiou a apresentação das contas, considerando que "não deve haver opacidade ou cortinas de fumo com as contas, sejam elas boas ou muito más, como é o caso".

O deputado independente Carlos Furtado destacou a "dificuldade" que

Gráfico 1 - IPC - Total



Índice de Preços no Consumidor

Base 100 = 2012

Quadro II

Varição mês n do ano N / mês n do ano (N-1) - %

Classes COICOP ⁽¹⁾	Anos	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	2021	1,20	1,78	0,71	-1,57	0,10	1,64	1,08	-0,74	-1,57	-1,29	-0,61	-1,09
	2022	1,13	0,88	2,11	4,91								
Bebidas alcoólicas e tabaco	2021	2,63	3,21	2,25	2,64	1,74	0,57	1,03	0,91	0,81	1,56	1,39	0,77
	2022	1,80	1,93	2,22	1,98								
Vestuário e calçado	2021	11,37	10,87	4,86	13,73	10,34	0,31	3,97	0,39	1,31	-2,88	-2,89	-1,35
	2022	-3,95	-5,58	-2,15	-1,85								
Habitação, água, eletric., gás e out. combust.	2021	-0,85	-0,64	-0,66	0,60	0,52	0,93	1,98	1,99	1,88	2,66	2,79	2,79
	2022	1,56	1,55	1,92	3,28								
Acessórios, equip. dom., manut. corr. da habit.	2021	0,80	0,41	-0,56	-1,01	-0,16	-1,07	0,54	-0,67	0,25	-0,43	-0,21	-0,33
	2022	-0,36	0,87	1,29	0,53								
Saúde	2021	1,93	2,03	1,82	1,82	1,72	1,71	1,81	1,82	1,48	1,56	0,92	0,75
	2022	0,62	0,81	0,91	0,82								
Transportes	2021	-4,71	-2,54	-0,21	-1,95	1,99	1,89	7,02	8,53	8,36	8,43	11,36	11,64
	2022	7,54	6,03	7,99	11,65								
Comunicações	2021	-1,27	-0,31	-0,70	-0,56	0,48	0,38	1,36	1,69	2,00	1,98	0,65	1,31
	2022	3,31	1,75	2,26	3,83								
Lazer, recreação e cultura	2021	0,80	-0,05	1,51	-1,41	1,35	-0,09	0,53	0,96	2,30	2,25	2,13	0,74
	2022	1,88	2,06	1,16	2,43								
Educação	2021	-11,26	-11,26	-11,26	-11,26	-11,26	-11,26	-11,26	-11,26	-11,26	0,47	0,47	0,47
	2022	0,47	0,85	0,85	0,85								
Restaurantes e hotéis	2021	0,78	0,08	0,20	-4,15	-5,72	-7,22	-5,85	-5,52	-3,99	-0,93	0,11	0,09
	2022	0,16	1,64	3,06	8,44								
Bens e serviços diversos	2021	0,66	0,83	0,82	0,84	1,01	1,00	0,55	0,86	0,15	-0,33	0,01	0,18
	2022	0,10	0,41	0,99	1,51								

Total e agregados especiais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Total	2021	0,50	1,02	0,52	-0,14	0,80	0,25	1,51	1,15	0,94	1,18	1,72	1,63
	2022	1,58	1,46	2,38	4,06								
Total exceto Habitação	2021	0,46	0,97	0,46	-0,25	0,73	0,17	1,48	1,11	0,91	1,18	1,74	1,64
	2022	1,62	1,50	2,41	4,14								
Total exc.Prod. alimn/Transf. e Energéticos	2021	1,16	1,38	0,86	0,14	0,45	-0,87	0,75	0,99	0,88	0,89	1,35	1,03
	2022	0,70	1,87	1,80	3,88								
Total exceto produtos alimentares não transf.	2021	0,37	0,88	0,43	0,24	0,93	0,06	1,57	1,77	1,67	1,84	2,38	2,29
	2022	1,82	2,61	2,76	4,31								
Total exceto produtos energéticos	2021	1,21	1,67	0,91	-0,26	0,37	-0,55	0,78	0,42	0,19	0,30	0,77	0,47
	2022	0,89	0,60	1,51	2,97								
Prod. alimentares não transformados	2021	1,63	3,58	1,30	-2,92	-0,07	1,91	1,23	-3,31	-4,26	-3,51	-2,97	-3,13
	2022	-0,08	-2,31	-0,31	2,31								
Produtos energéticos	2021	-6,89	-5,84	-3,72	0,83	5,24	9,33	9,43	8,89	8,96	10,60	11,93	14,05
	2022	12,13	10,49	11,40	16,56								
Bens	2021	1,40	1,82	0,73	1,27	2,22	2,86	2,49	1,52	0,98	0,84	1,13	1,29
	2022	1,86	1,79	2,74	4,29								
Serviços	2021	-1,03	-0,31	0,13	-2,89	-1,75	-2,92	-0,15	0,66	0,96	1,83	2,85	2,33
	2022	1,05	0,81	1,70	3,67								

Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor

⁽¹⁾ Classificação do Consumo Privado por Clusters

será sair da actual "camisa de forças e arranjar quem esteja disponível a pagar a dívida".

"O cerne da questão é mais do que um jogo de 'ping pong' [entre PS e PSD]. O desafio é como ajudar o futuro desta terra", sustentou.

Pelo PSD, António Vasco Viveiros defendeu que a intenção do debate foi "discutir, com transparência, as responsabilidades que os açorianos vão pagar no futuro", saudando o "exercício de verdade que nunca foi conveniente ao

anterior Governo socialista".

Rui Martins, do CDS-PP, também considerou importantes os números apresentados, salientando que "importa saber o ponto de partida deste Governo" e manifestando-se convicto que "este Governo está no bom caminho".

Do PPM, Paulo Estêvão destacou que "3.600 milhões de euros de dívida é uma brutalidade", considerando que "as políticas de desenvolvimento do Governo estão altamente condicionadas por esta herança".